



Resumos do IX Congresso Brasileiro de Agroecologia – Belém/PA – 28.09 a 01.10.2015

### **O uso de agrotóxicos nas propriedades de agricultores familiares do município de Tartarugalzinho, estado do Amapá**

*The use of agrochemical in the properties of Family agriculturists of the municipality of Tartarugalzinho, state of Amapá*

SILVA, ABREU, Valdemir Silva<sup>1</sup>; CORREIA, Ruy Guilherme<sup>2</sup>; NEVES, Raphael Lobato Prado<sup>3</sup>; SENADO, Jéssy Anni Vilhena<sup>4</sup>; SILVA, Elson Junior Souza da<sup>5</sup>

1 Universidade Federal de Viçosa, [valdemir\\_abreu@yahoo.com.br](mailto:valdemir_abreu@yahoo.com.br); 2 Universidade Federal Rural da Amazônia, [cciigg25@yahoo.com.br](mailto:cciigg25@yahoo.com.br); 3 Universidade Federal Rural da Amazônia, [pradu@hotmail.com](mailto:pradu@hotmail.com); 4 Universidade Federal Rural da Amazônia, [jessyanni@hotmail.com](mailto:jessyanni@hotmail.com); 5 Universidade Federal Rural da Amazônia, [elsonjrsouza@hotmail.com](mailto:elsonjrsouza@hotmail.com)

#### **Resumo**

Objetivou-se levantar informações acerca do uso de agrotóxicos e E.P.I. por agricultores familiares do município de Tartarugalzinho, estado do Amapá. Foram aplicados trinta questionários com questões abertas e fechadas. Os questionários foram divididos em três temas: dados sócio-culturais, atividades agrícolas e tecnologia de aplicação e saúde do trabalhador. O tratamento dos dados foi organizado no software Excel, versão 2013. Nenhum dos agricultores entrevistados usa E.P.I. ocorrendo contaminação destes e do meio ambiente. 100% dos agricultores não realizam manutenção dos equipamentos de aplicação. 60% observação, principalmente, a velocidade e direção do vento. Os agricultores não destinam adequadamente as embalagens vazias de agrotóxicos e o principal sintoma apresentado pelos agricultores é a tontura. É necessário que o poder público tome medidas educativas e repressivas para minimizar do uso inadequado dos agrotóxicos.

**Palavras-Chave:** Agrotóxico; E.P.I.; Agricultores familiares.

**Abstract:** The purpose of this research is to raise information about the usage of agrochemicals and I.P.E. (Individual Protection Equipment) per family agriculturists from Tartatugalzinho city, state of Amapá. Thirty surveys were applied, containing open and closed questions. The surveys were divided in three themes: sociocultural data, agricultural activities and application technology and worker's health. The data treatment was organized in Excel's 2013 version. None of the agriculturists wears I.P.E., which causes contamination to themselves and the environment. 100% of the agriculturists do not keep maintenance of their application equipment. These agriculturists do not properly discard the empty agrochemicals containers, and the main symptom presented by them is dizziness. It is necessary that the public government take educational and repressive measures to minimize the inadequate usage of agrochemicals.

**Keywords:** Agrochemical; I.P.E.; Family agriculturists



## **Contexto**

O estudo foi realizado no Estado do Amapá, especificadamente no município de Tartarugalzinho, localizado na porção centro-norte do Estado. No município em estudo, a agropecuária se destaca como a principal base da economia. Os cultivos estão localizados nas áreas de assentamentos de jurisdição do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) e são compostos principalmente por mandioca, milho, arroz, feijão-da-colônia e algumas plantas perenes como banana e laranja.

Devido a característica de uma área de cerrado, o local atraiu agricultores oriundos de várias partes do Brasil, principalmente da região Sul, os quais cultivam principalmente a soja, e que muitas vezes demandam insumos, como fertilizantes químicos e agrotóxicos, que até então não eram tão utilizados na agricultura amapaense, fazendo com que muitas vezes, a forma de utilização destes insumos seja preocupante, devido a falta de informações dos agricultores.

Em virtude disto, o estudo teve como orientar sobre o uso correto dos agrotóxicos nos cultivos; saber se está havendo risco à saúde do agricultor e, ou trabalhador rural; saber se há risco de contaminação a curto, médio e longo prazo no meio ambiente; e propor ações que minimizem o uso indiscriminado dos agrotóxicos pelos agricultores familiares.

## **Descrição da experiência**

Primeiramente foram aplicados questionários, no período de agosto/2014 a dezembro/2014, com questões abertas e fechadas para agricultores familiares que usam e não usam agrotóxicos e EPI, totalizando 30 questionários aplicados.



O questionário foi dividido em três partes: dados sócio-culturais; atividades agrícolas; e tecnologia de aplicação, segurança e saúde. As partes tinham como objetivo: (1) conhecer um pouco do agricultor entrevistado juntamente com a caracterização da família, principalmente com relação a procedência desta; (2) identificar qual (is) cultivo(s) o agricultor trabalha; conhecimento sobre agrotóxicos; utilização ou não do produto; em que (quais) etapa(s) do(s) cultivo(s) ou atividade(s) é utilizada; principais produtos utilizados; princípio ativo e classe toxicológica; e (3) identificar o equipamento utilizado; manutenção desse equipamento; preparo da calda; descarte das embalagens vazias; aquisição do produto; conhecimento sobre EPI; utilização do EPI; segurança na aplicação; horário de aplicação; condições climáticas no momento da aplicação; armazenamento dos agrotóxicos; alguma alteração do estado de saúde do aplicador devido ao uso desses produtos.

Após a aplicação dos questionários as informações obtidas foram organizadas através do software Excel, versão 2013, para melhor elaboração dos resultados.

## **Resultados**

Dos trinta agricultores entrevistados, 86,67% sabem o que é o agrotóxico e qual sua finalidade, sendo que 96,15% utilizam o produto. Quando perguntados se sabem usar o produto esse percentual reduz para 66,67%, isso mostra que existem agricultores que usam o agrotóxico sem qualquer tipo de critério técnico, expondo sua saúde em risco.

Em relação às atividades em que é utilizado o produto, a que se destaca é o uso do produto para o controle de plantas daninhas e insetos-praga (60%), seguidos do uso apenas para controle de insetos (24%) e capina química (12%). Todos os agricultores entrevistados que utilizam agrotóxicos aplicam os defensivos com pulverizadores costais manuais, e não fazem a manutenção dos equipamentos.



Quando os agricultores foram perguntados quanto o destino das embalagens, 68% afirmaram que queimam as embalagens vazias e 16% enterram ou dão outro destino cada um. Esses outros destinos são, principalmente, jogar na área de cultivo ou redor das dependências da moradia do agricultor. Apenas um agricultor guarda as embalagens, mas não devolve as embalagens no local onde adquiriu o produto.

A aquisição dos defensivos é um item preocupante. Nas entrevistas foi constatado que 92% dos agricultores adquirem em lojas agropecuárias sem estas fazerem qualquer exigência quanto a apresentação do receituário agrônomo. Isso mostra o quanto a fiscalização agropecuária é deficiente.

Dos entrevistados, 100% não utilizam o E.P.I. de forma adequada. Os principais itens utilizados para aplicação são calça ou bermuda “jeans”, camisa comum ou de manga comprida e chapéu comum, mostrando claramente que está havendo contaminação. É de se esperar pelo fato dos agricultores não observarem critérios técnicos ou mesmo desconhecerem.

Outro ponto analisado é o armazenamento dos defensivos utilizados pelos agricultores. 16% armazenam o produto em local exclusivo, porém apenas ficam guardados, não devolvem para o local onde adquiriu o produto. A figura 01(A e B) mostra o local de armazenamento do agrotóxico por um dos agricultores entrevistados durante a aplicação dos questionários.



Figura 01. Armazenamento de agrotóxicos. (A) Agrotóxicos colocados ao lado de utensílios domésticos. (B) Instalações da moradia do agricultor entrevistado com destaque ao local onde se encontra os agrotóxicos (Foto: Valdemir Abreu, 2014).

No que se refere a saúde do trabalhador relacionado ao uso de agrotóxicos, 32% alegaram que sentem ou já sentiram alguma reação e atribuem ao uso. Entretanto, não pode-se dizer que os outros 68% não sentiram alguma reação por estarem utilizando agrotóxicos e E.P.I. de forma correta, inferindo que os agricultores estão entrando num quadro de intoxicação crônica. Os principais sintomas apresentados pelos agricultores são a tontura, irritação cutânea e irritação ocular.

Visto isso, verifica-se que o poder público tem papel fundamental para minimizar os efeitos que estas práticas podem causar ao homem e ao meio ambiente. Para que as ações sejam de fato eficientes, necessita-se que tanto o órgão de defesa quanto de extensão rural sejam equipados e qualificados.

Programas educativos que visem esclarecer o uso correto dos agrotóxicos, descarte das embalagens, divulgação das legislações de defensivos e de crimes ambientais, auto de infração para agricultores que infringem a lei, são algumas medidas que devem ser adotadas para o sucesso das práticas agrícolas.